

BASQUETEBOL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESCOLAR

FREITAS, Wellisson de¹
RU 1953257
BATISTA, Nicolly Janine²

RESUMO

Com a temática do basquetebol como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social e escolar, o presente trabalho visa analisar as possibilidades de uso do basquete como atividade funcional para a inclusão dos alunos deficientes no ambiente escolar. O método de pesquisa utilizado foi o de revisão bibliográfica, a partir de fontes de diferentes fontes, como bibliotecas, hemerotecas, bancos de dados e sites de periódicos científicos. A visão das pessoas com deficiência como sujeitos não dignos de educação (modelo tradicional), posteriormente evoluiu para a consideração das pessoas com deficiência como sujeitos passivos, onde a atenção recai sobre a própria deficiência e as limitações que ela produz, (modelo de reabilitação). Em resposta à esta situação, surge a necessidade de traduzir o déficit em necessidade e focar a ação no ambiente da pessoa (um modelo em que a autonomia pessoal é aumentada).

Palavras-chave: Basquete. Inclusão. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A diversidade funcional é um aspecto que está cada vez mais presente na nossa sociedade e claro, no nosso desporto. Apostar na inclusão de pessoas com diversidade funcional em nossas práticas não é mais um tema, mas uma oportunidade de oferecer um aprendizado muito mais significativo, profundo e igualitário. (AZEVEDO; GOMES, 2011).

Conforme a sociedade avançou, o esporte evoluiu em muitos aspectos. Nos últimos tempos, pode ser considerada uma janela para o mundo, através da qual pode oferecer à sociedade todo o seu potencial. Desta forma, o esporte tornou-se um fenômeno social, econômico e até político, situação que nos faz entender que é hora de aproveitar o seu auge em benefício de todos. Graças ao seu grande poder de difusão, pode e deve ser um elemento muito importante de integração e normalização

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

² Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

social para pessoas com diferentes capacidades físicas, mentais ou sensoriais. (GRACIELLI, 2017).

O conceito de deficiência evoluiu ao longo do tempo. Estamos em um momento histórico em que a justiça social tende a considerar toda a população sob o mesmo parâmetro. É evidente que a forma de se referir às pessoas que apresentam algum tipo de deficiência vem mudando até os dias atuais. Por isso, é importante ter em mente a forma como nos referimos a este grupo e, portanto, a forma de entender a deficiência varia de acordo com o momento histórico, a cultura, o modelo político vigente em cada momento. (GARCIA et al, 2016)

O panorama esportivo mudou enormemente nos últimos anos. As expectativas do governo e da comunidade em relação à boa governança, integridade, igualdade, proteção aos membros e salvaguarda da criança significam que fornece ambientes esportivos seguros, justos e inclusivos não é mais uma aspiração, mas sim um imperativo (GRACIELLI, 2017). O basquete é um esporte que vem ganhando força e espaço no Brasil, mas ainda é pouco praticado, questiona-se, em qual perspectiva inclusiva o basquete poderia ser usado como ferramenta interativa de integração social e conseqüentemente inclusão na escola?

A presente pesquisa buscou analisar o basquetebol como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social e escolar. Ser capaz de falar sobre conceitos como adaptação, integração, diferentes capacidades ou inclusão, e relacioná-los no mundo das pessoas com algum tipo de deficiência e ao mesmo tempo no mundo do esporte requer uma conceituação quanto à evolução da terminologia para a que este grupo de pessoas foi submetido.

O trabalho se justifica pela necessidade de se entender que a inclusão consiste em comportamentos proativos, opções e ações para fazer com que pessoas de todas as origens, idades e habilidades se sintam bem-vindas, respeitadas e que pertencentes ao seu meio. Ser inclusivo é seguir as melhores práticas para o que o esporte deve ser, para que todos possam tirar o máximo proveito dele. Por isso, o basquete surge como uma oportunidade de evidenciar as perspectivas de interação social na escola. Por ser um esporte menos praticado, a percepção de aprendizado é bem mais ampla em relação ao leque de alunos alcançados. (AZEVEDO; GOMES, 2011)

A visão das pessoas com deficiência como sujeitos não dignos de educação (modelo tradicional), posteriormente evoluiu para a consideração das pessoas com

deficiência como sujeitos passivos, onde a atenção recai sobre a própria deficiência e as limitações que ela produz, (modelo de reabilitação). Em resposta a esta situação, surge a necessidade de traduzir o déficit em necessidade e focar a ação no ambiente da pessoa (um modelo em que a autonomia pessoal é aumentada). Mas sua evolução conceitual tem avançado, se possível, em uma perspectiva mais justa. (CAMARGO, BOSA, 2012)

O presente trabalho tem como metodologia uma revisão bibliográfica com base em livros e artigos relacionados ao tema. O primeiro capítulo trata do basquete na perspectiva da inclusão, desenvolvimento e a visão escolar, em seguida trata-se da história do basquete, o esporte e a inclusão e por fim, um análise da modalidade como ferramenta para a inclusão social nas escolas.

2. BASQUETEBOL, INCLUSÃO, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESCOLAR

O termo usado para se referir a pessoas com diversidade funcional vem mudando e evoluindo ao longo do tempo. Mesmo a sua evolução histórica causa uma certa rejeição na definição dos diferentes termos que se identificaram com este grupo da sociedade. Na verdade, segundo Rodríguez e Couto (2013), a diversidade funcional compreende uma grande variedade de deficiências funcionais e corporais, que se combinam e impossibilitam a definição de um “tipo específico” de pessoa com deficiência.

Portanto, podemos ousar afirmar que uma pessoa não é deficiente, mas possui alguma deficiência física, mental, intelectual ou sensorial. E com base nisso terá a capacidade de realizar certas atividades ou habilidades.

2.1 A história do basquetebol

O basquete é um jogo disputado entre duas equipes de cinco jogadores cada, em uma quadra retangular, geralmente em ambientes fechados. Cada equipe tenta marcar o ponto lançando a bola em um arco horizontal elevado, com uma rede, chamado cesta (AZEVEDO e GOMES, 2011)

É o único esporte americano importante com um inventor claramente identificável, James Naismith. O inventor escreveu as 13 regras originais do esporte como parte de uma aula de dezembro de 1891 na escola de treinamento da

Associação Cristã de Jovens (YMCA) em Springfield, Massachusetts. Nascido e educado no Canadá, Naismith veio mudou-se para o sul em busca de seus interesses de educação física e ministério cristão. Naismith expandiu a tarefa de criar um jogo que pudesse ser jogado nas academias da YMCA durante o inverno (CIDADE; FREITAS, 2002)

Os primeiros jogos tiveram nove jogadores de cada lado, tentando lançar uma bola de futebol em cestas de pêssigo pregadas nas varandas nas extremidades de um ginásio (quando uma cesta foi feita, o jogo foi interrompido enquanto um homem com uma escada recuperava a bola). Após sua primeira partida pública em 1892, o jogo se espalhou rapidamente pela rede global de YMCA. A primeira partida intercolegial, entre a *Minnesota School of Agriculture* e o *Hamline College*, foi disputada em 1895. A primeira partida feminina, em que Stanford venceu UC Berkeley, ocorreu um ano depois. A primeira liga profissional do basquete foi fundada em 1898, sete anos antes que as redes finalmente substituíssem as cestas de pêssigo originais do esporte.

O basquete cresceu de forma constante, mas lentamente, em popularidade e importância nos Estados Unidos e internacionalmente nas primeiras três décadas após a Segunda Guerra Mundial. O interesse pelo jogo se aprofundou como resultado da exposição à televisão, mas com o advento da televisão a cabo, especialmente durante a década de 1980, a popularidade do jogo explodiu em todos os níveis. Dada uma combinação oportuna de jogadores espetaculares - como Ervin ("Magic") Johnson, Julius Erving ("Dr. J"), Larry Bird e Michael Jordan - e a exposição muito aumentada, o basquete passou rapidamente para a vanguarda da cena esportiva americana, ao lado de líderes tradicionais como o beisebol e o futebol americano. Quatro áreas do jogo se desenvolveram durante esse período: basquete colegial e universitário dos Estados Unidos, basquete profissional, basquete feminino e basquete internacional. (AZEVEDO; GOMES, 2011)

O Brasil foi um dos primeiros países a descobrir a novidade. Augustus Shaw, um americano nascido em Clayville, Nova York, completou seus estudos na Universidade de Yale, onde em 1892 se formou como bacharel em artes e onde Shaw teve seu primeiro contato com o basquete.

Dois anos depois, recebeu o convite para lecionar no tradicional Colégio Mackenzie, em São Paulo. Na bagagem, ele trouxe mais do que livros de história da arte. Havia também uma bola de basquete. Mas o professor demorou a realizar seu

desejo de ver o esporte criado por James Naismith adotado no Brasil. A nova modalidade foi introduzida e aprovada imediatamente pelas mulheres. Isso dificultou a disseminação do basquete entre os meninos, movidos pelo forte machismo da época. Para piorar a situação, havia a competição acirrada do futebol, trazida em 1894 por Charles Miller, e que se tornou a grande moda da época entre os homens. (CIDADE; FREITAS, 2002)

Aos poucos, o persistente Augusto Shaw convenceu seus alunos de que o basquete não era uma modalidade feminina. Com resistência quebrada, conseguiu montar a primeira equipe no Mackenzie College, ainda em 1896. Uma foto enviada ao Instituto Mackenzie, nos Estados Unidos, mostra qual seria a primeira equipe organizada no Brasil, justamente por Shaw. São identificados Horácio Nogueira e Edgar de Barros, Pedro Saturnino, Augusto Marques Guerra, Theodoro Joyce, José Almeida e Mário Eppinghauss.

2.2 Esporte e inclusão

O esporte é uma recreação, um passatempo e um exercício físico que normalmente é realizado ao ar livre e deve ser praticado por todos, em todas as idades, sem distinção de condição ou habilidade. A prática esportiva melhora as habilidades sociais e físicas que beneficiam principalmente as pessoas com algum tipo de deficiência, pois melhora a coordenação, postura, orientação espacial, força, resistência, flexibilidade e tônus muscular, além de melhora nas habilidades de aprendizado e autoestima (CIDADE; FREITAS, 2002).

O desporto pode desempenhar um papel importante na redução das tensões sociais e conflitos a nível comunitário e nacional, abordando as fontes desta exclusão e proporcionando um ponto de entrada alternativo na vida social e económica das comunidades. A experiência tem demonstrado que o desporto, por um lado, tem impacto na participação dos jovens com deficiência e, por outro, na sua reabilitação. (AZEVEDO; GOMES, 2011)

As atividades desportivas desempenham um papel vital na promoção da integração social, nomeadamente entre os jovens. O esporte abre perspectivas reais de participação na sociedade, pois permite aos indivíduos, portadores de deficiência ou não, se comunicarem, vivenciarem o convívio e descobrirem o que são capazes

de fazer. Além disso, o esporte incentiva os jovens a se esforçarem e aumenta seu espírito competitivo, impede que se fechem em si mesmas e se isolem.

Integrar o esporte na escola tem um sentido, implica uma certa idéia de educação, uma intenção e uma ação educativa. Integrar o esporte na escola é preparar o desenvolvimento do esporte para todos no quadro de uma política de saúde para todos, de cultura para todos, e de uma renovação da vida democrática; integrar o esporte para a vida toda à educação é afirmar que esta não deve apenas permitir ao homem continuar na corrida da evolução tecnológica, mas salvaguardar para ele, ao longo da sua existência, e sob todas as formas, biológica, estética, social, pessoal, a qualidade de vida. (BETTI, 1998, p. 28)

Políticas e códigos garantem que todos no esporte estejam cientes de seus direitos e responsabilidades legais e éticas, e fornecem os procedimentos para eliminar a discriminação, assédio, questões de proteção à criança e outras formas de comportamento inadequado. Essas políticas são respaldadas por leis antidiscriminação que tornam a discriminação e o assédio ilegais em relação ao gênero, sexualidade, deficiência, raça, cor, nacionalidade, descendência, origem étnica ou étnico-religiosa de uma pessoa (AZEVEDO; GOMES, 2011).

O esporte também pode ser usado para reduzir tensões e prevenir conflitos em um nível mais amplo e comunitário. A violência tem muitas causas - incluindo a falta de oportunidades decorrente da exclusão social e econômica. As populações excluídas variam muito, assim como a extensão de sua exclusão. No entanto, os adolescentes excluídos geralmente são indígenas, membros de grupos étnico-culturais minoritários, requerentes de asilo e refugiados, meninas, pessoas com deficiência, pessoas sem-teto e jovens desempregados fora da escola. Além disso, as pessoas que vivem em extrema pobreza também sofrem exclusão (CIDADE; FREITAS, 2002).

2.2.1 Limitações da inclusão escolar

As barreiras ambientais são ambientes ocupacionais, sociais e recreativos inacessíveis, como obstáculos físicos para a participação em esportes ou áreas de atividade atlética, dificuldades de acesso ao transporte público, entrar em ônibus ou táxis, estacionar, sair de casa, fazer compras, balcões altos, escadas e portas estreitas, estas últimas grandes obstáculos para cadeirantes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), as barreiras físicas para os estabelecimentos de saúde (hospitais, centros de saúde) são edifícios e degraus internos inacessíveis, banheiros inadequados e portas estreitas, bem como áreas de estacionamento e equipamentos médicos inacessíveis. Por exemplo, mulheres com dificuldades de mobilidade geralmente não conseguem fazer exames de diagnóstico e acompanhamento do câncer de mama e do colo do útero porque o equipamento de mamografia acomoda mulheres que conseguem ficar de pé e as mesas de exame não têm altura ajustável.

Para promover modelos de comportamento e incluir as pessoas com deficiência no ambiente de aprendizagem, devemos contratar professores com deficiência. Os professores com e sem deficiência devem receber educação que os estabeleça como educadores inclusivos. O ambiente construído deve ser acessível a alunos e professores com deficiências. Isso inclui campos esportivos, áreas de atividades esportivas e auditórios usados para educação física.

Diversos estudos discutem a integração e inclusão, duas abordagens, conceitos e noções, usados nas sociedades ocidentais, que se misturam repetidamente, são considerados sinônimos, se sobrepõem ou são uma modificação puramente linguística, especialmente após a Declaração de Salamanca, que é a mudança no foco da política de educação especial para diversidade dentro de uma escola comum para todos os alunos, o que inclui o uso de uma linguagem ou terminologia que mova a comunidade global em direção a um padrão de educação inclusivo.

Inegavelmente, essas duas abordagens não se aplicam apenas ao setor educacional, ou exclusivamente às pessoas com deficiência. Há décadas que os estudos abordam a questão da integração no quadro do multiculturalismo (sociedades pluralistas).

Inclusão é um termo que abrange todas as ideologias, perspectivas e opiniões que a sociedade oferece em todos os níveis. Quando usamos essa opção na sala de aula, os professores e administradores não separam mais os alunos com base em seus requisitos educacionais, potencial de aprendizagem ou deficiência física. Em vez de ter educação especial, você tem educação inclusiva.

Como há tantos incentivos financeiros vinculados ao progresso educacional dos alunos, muitos distritos segregam seus alunos em quadrantes específicos para que as crianças sejam agrupadas com base em suas habilidades, necessidades

especiais, dificuldades de aprendizagem e desafios físicos. Sugere-se que as únicas pessoas que podem ou devem ser amigos das pessoas com deficiência, são aquelas que pareçam, ajam e pensem exatamente da mesma forma.

As crianças geralmente têm um desempenho de acordo com os padrões e metas estabelecidas para elas. Quando as crianças são separadas em salas de aula especiais, com base em sua capacidade de aprender ou interagir com outras pessoas, isso pode parecer um resultado negativo. Eles podem se ver como sendo “maus” enquanto todos os outros se tornam “bons”, uma vez que não se separaram. Ao oferecer uma sala de aula de inclusão para trabalhar essa dinâmica, as expectativas são maiores para cada criança. Este processo aumenta o potencial de aprendizagem e, ao mesmo tempo, estimula habilidades de liderança e resolução de problemas.

2.3 O basquetebol e a diversidade funcional

Conforme a sociedade avançou, o esporte evoluiu em muitos aspectos. Nos últimos tempos, pode ser considerada uma janela para o mundo, através da qual pôde-se oferecer à sociedade todo o seu potencial. Desta forma, o esporte tornou-se um fenômeno social, econômico e até político, situação que nos faz entender que é hora de aproveitar esse auge em benefício de todos. Graças ao seu grande poder de difusão, pode e deve ser um elemento muito importante de integração e normalização social para pessoas com diferentes capacidades físicas, mentais ou sensoriais (GARCIA *et al.*, 2016).

Ser capaz de falar sobre conceitos como adaptação, integração, diferentes capacidades ou inclusão, e relacioná-los no mundo das pessoas com algum tipo de deficiência e ao mesmo tempo no mundo do esporte requer uma conceituação quanto à evolução da terminologia na qual a este grupo de pessoas foi submetido.

O conceito de deficiência evoluiu ao longo do tempo. Estamos em um momento histórico em que a justiça social tende a considerar toda a população sob o mesmo parâmetro. É evidente que a forma de se referir às pessoas que apresentam algum tipo de deficiência vem mudando até os dias atuais. Por isso, é importante ter em mente a forma como nos referimos corretamente, portanto, a forma de entender a deficiência varia de acordo com o momento histórico, a cultura, o modelo político vigente em cada momento (CIDADE; FREITAS, 2002).

O esporte é a forma mais rica e adaptada ao nosso tempo de um tipo de experiência de base, carnalmente vivida, que permite construir, pela prática e pela reflexão, uma ética de saúde global. O esporte é atividade de cultura, na medida em que a noção formal de equilíbrio entre corpo e espírito é substituída pela de convergência de todas as tentativas educativas (pois elas tendem para um objetivo único e põem em movimento a totalidade dos poderes humanos). O esporte é cultura porque há cultura onde se encontra, ao mesmo tempo, possibilidade de desenvolvimento pessoal e participação numa prática social significativa. O esporte é um instrumento de cultura e de libertação do homem moderno na medida em que desempenha a função biológica de preservação da saúde e a função sociocultural de comunicação, participação e expressão. O esporte e o fenômeno sociocultural mais importante de nossa época, e é tão urgente aprender a posicionar-se diante dele quanto em relação aos meios de comunicação de massa. Introduzir o esporte na escola, assim como as novas tecnologias pedagógicas, audiovisuais ou informática, é fazer viver a escola com o seu tempo. (BETTI, 1998, pg. 25)

A visão das pessoas com deficiência como sujeitos não dignos de educação (modelo tradicional), posteriormente evoluiu para a consideração das pessoas com deficiência como sujeitos passivos, onde a atenção recai sobre a própria deficiência e as limitações que ela produz, (modelo de reabilitação). Em resposta a esta situação, surge a necessidade de traduzir o déficit e focar a ação no ambiente da pessoa (um modelo em que a autonomia pessoal é aumentada) (GARCIA *et al.*, 2016)

A evolução conceitual tem avançado em uma perspectiva mais justa, por isso é importante nos referirmos a qualquer pessoa com um vocabulário adequado. Partindo dessa ideia, o esporte em geral, e o basquete em particular devem ser uma referência para o tratamento adequado das pessoas nesse aspecto (GRACIELLI, 2017). O conceito de deficiência, ao longo da história, teve diferentes formas de compreensão, o que levou a um caos terminológico. Termos como deficiente, subnormal ou doente são adjetivos utilizados para se referir às pessoas com deficiência, mas que notoriamente podem soar com uma conotação negativa. O conceito de diversidade funcional é usado na atualidade e substitui os termos previamente citados, que podem ter um significado ofensivo e discriminatório.

2.4 O basquetebol como instrumento de inclusão social

O processo educativo deve ter como prioridade o atendimento aos indivíduos e grupos que o compõem. Portanto, atender às suas individualidades e necessidades de desempenho e aprendizagem é essencial para a adaptação ao seu contexto. A diversidade funcional é um aspecto que está cada vez mais presente na nossa sociedade e claro, no nosso desporto. Apostar na inclusão de pessoas com

diversidade funcional em nossas práticas não é mais um tema, mas uma oportunidade de oferecer um aprendizado muito mais significativo, profundo e igualitário. (GRACIELLI, 2017)

É preciso que haja conscientização da importância de incluir jogadores com diversidade funcional nas nossas práticas, para romper com certos clichés sociais e competitivos. Uma oportunidade de análise, sensibilização e abertura de olhar para novos horizontes necessários ao nosso esporte. O poder de construir um esporte que ultrapasse barreiras está em nossas mãos. Para que isso seja possível, é necessário aprofundamento de conhecimento (GRACIELLI, 2017).

O esporte é uma ótima maneira de promover o desenvolvimento da infância e da adolescência. Quem pratica esportes nos primeiros anos de vida tem maior desenvolvimento cognitivo e motor do que pessoas inativas. Além disso, o esporte nesta fase da vida é uma ótima forma de desenvolvimento social, pois nesta idade a maioria dos jogos é disputada em equipes, o que faz com que as crianças e os adolescentes aprendam a se socializar em grupos, desde cedo (GARCIA *et al.*, 2016).

As ações para o desenvolvimento do basquete no país devem ser mais globais. Desde o treinamento de atletas e construção de instalações esportivas até a criação de ligas profissionais e a mudança da organização atual. O basquete, apesar de ser considerado um esporte de massa e um dos mais praticados no mundo, ainda é um esporte pouco utilizado no Brasil, um produto pouco vendido, divulgado e organizado.

E como dito, é natural que por enquanto ainda falem patrocinadores, times, torcedores e até praticantes. No entanto, o problema do esporte não é apenas o basquete. O país precisava passar por um projeto de esportes de massa, como os Estados Unidos e Cuba, conforme mencionado neste livro. O sonho de ver esporte e educação caminharem juntos tinha que decolar. Mas, para muitos, isso está longe de ser o caso, pois exigiria consciência política, econômica e social. A começar pela mídia.

A prática de esportes, principalmente na infância e nos primeiros anos de vida, garante um melhor desenvolvimento de diversas habilidades motoras. É importante notar que tais habilidades, quando desenvolvidas na infância, têm muito mais probabilidade de melhorar ao longo da vida, e por isso é necessário aprender desde cedo. Participar de um esporte coletivo é uma ótima maneira de colocar esse aprendizado em prática.

Considerando que no basquete a equipe é composta por 5 atletas, além dos jogadores que se encontram no banco, bem como o treinador e outros membros da comissão técnica, pode-se ver que é um esporte que permite ao atleta/aluno interagir com um grande grupo, independentemente das virtudes, defeitos e qualidades dos integrantes. Todos em prol de um único objetivo.

Assim, os jovens aprendem a não ser egoístas e a valorizar os outros, pois cada um tem um papel particular na sociedade.

3. METODOLOGIA

Como afirma Gil (2008), o artigo de revisão bibliográfica é uma metodologia de pesquisa observacional, retrospectiva, sistemática, orientada para a seleção, análise, interpretação e discussão de posturas teóricas, resultados e conclusões consubstanciadas em artigos científicos divulgados nos últimos anos sobre um tema de escolha a fim de obter relevantes informações que contribuem para a solução de problemas.

A produção de conhecimento no campo da pesquisa em educação e esporte está se acelerando a uma velocidade tremenda, enquanto ao mesmo tempo permanece fragmentada e interdisciplinar. Isso torna difícil acompanhar o estado da arte e estar na vanguarda da pesquisa, bem como avaliar as evidências coletivas em uma área específica da pesquisa em educação. É por isso que a revisão da literatura como método de pesquisa é mais relevante do que nunca (ANDRADE, 2020).

A busca foi realizada em diferentes fontes, como bibliotecas, hemerotecas, bancos de dados e sites de periódicos científicos, por meio de três etapas básicas: 1) a pesquisa utilizando os buscadores: Basquete; Inclusão; Esporte; Social; e educação; 2) seleção das literaturas com base nos temas, e filtragem por análise de resumo e leitura completa; e 3) análise dos artigos selecionados e construção do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas enfrentados por pessoas com dificuldades motoras, cognitivas ou com qualquer outra diversidade funcional são poucos, neste ponto deve-se destacar que uma das maiores complexidades é o acesso e usufruto da informação,

da qual são excluídos por um sistema socioeducativo que não leva em consideração a realidade de outros usuários.

As capacidades de aprendizagem e desenvolvimento são inerentes às características do ser humano, a chave está nos processos e técnicas adequadas que obtenham o máximo benefício dentro do contexto educacional, da diversidade que convive e da utilização dos recursos de uma comunidade forma viável e acessível para todos os indivíduos.

No Brasil, há uma luta intensa das minorias sociais por seus direitos. O mundo ainda não está totalmente adaptado para que pessoas com necessidades especiais possam ter uma vida normal, amparadas em suas dificuldades por meio de seu próprio povo e do Estado. A escola é a base de introdução no mundo social. Crianças especiais devem ser abraçadas, se possível, por meio de instituições educacionais regulares. O sistema educacional brasileiro passa por uma série de modificações, com o objetivo de alcançar uma verdadeira inclusão educacional.

A realidade, tanto dos profissionais da educação de alunos, é caracterizada por medos e relativismos. Receber uma educação justa e menos preconceituosa da realidade é o primeiro passo para a inclusão educacional. A escola e o professor têm um papel fundamental no processo educativo da vida de qualquer pessoa, principalmente das crianças com necessidades especiais, em particular as físicas. Há, entretanto, que se você tiver uma 'aparência' diferente, uma atenção maior do que normalmente tem. Através da utilização de métodos eficazes e adaptados ao caso particular, é possível facilitar o desenvolvimento de capacidades, tanto no domínio cognitivo como no físico, promovendo a socialização e a autonomia dos alunos especiais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra Mara de. **Metodologia de pesquisa**. 2020.

AZEVEDO, Marco Antonio Oliveira de; GOMES FILHO, Arnóbio. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 589-603, 2011.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: Esporte, televisão e educação física. Campinas SP: Papyrus, 1998.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. **Psicologia & sociedade**, v. 21, p. 65-74, 2009.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista integração**, v. 14, p. 27-30, 2002.

GARCIA, Larissa Souza; GONZÁLEZ, Ricardo Hugo; CALIXTO, Sarah Isabel Silva. **Basquete como mecanismo de inclusão social**. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACIELLI, Vânia. INCLUSÃO. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, v. 1, n. 1, p. 188, 2017.